

GUAVIRA: DIVERSIDADE DE ACESSOS POR MEIO DA CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DOS FRUTOS

ROSA, Artur Guerra¹ (arturguerra921@hotmail.com); **SILVA, Mariele Trindade**² (marieletrindade@hotmail.com); **MARTINS, João Pedro Godoy**¹ (joaogodoy.2000@gmail.com); **FREITAS, Guilherme Jornada de**¹ (guigajornada@hotmail.com); **PEREIRA, Marceli Fernandes**¹ (marfernandes@live.com); **SILVA, Adriana de Castro Correia da**³ (adrianacastro@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

³Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana

A guavira vem ganhando grande destaque estadual, sendo até definida como fruta símbolo de Mato Grosso do Sul, devido sua importância na cultura local: seja como alimento para a população ou remédio caseiro. Sem a existência de pomares comerciais, sua obtenção é principalmente extrativista, o que pode gerar problemas futuros de erosão genética, uma vez que os melhores frutos são os coletados. Para preservação da diversidade genética da espécie, trabalhos com caracterização do material genético encontrado são importantes. Neste sentido, o projeto visou a caracterização biométrica de frutos de guavira para avaliar a diversidade de acessos levantados no município de Nioaque, MS. Para levantamento das plantas, foram feitas expedições e entrevistas com os produtores e moradores locais, e selecionadas 12 plantas em uma propriedade privada rural, para caracterização dos frutos. Para avaliação, foram realizadas coletas em triplicata, totalizando 18 frutos por planta. As amostras foram transportadas para Unidade Universitária de Aquidauana e os frutos avaliados quanto a: diâmetros longitudinal e transversal, relação diâmetro longitudinal e transversal, número de sementes, massa total, de casca, de polpa e de sêmenes, rendimento de polpa, diâmetros longitudinal e transversal das sementes, e teor de sólidos solúveis totais. Tais dados foram submetidos à uma matriz euclidiana de distância, agrupados pelo método de UPGMA e representados em um dendrograma com o corte no ponto médio para melhor visualização, utilizando-se o software estatístico GENES. Observou-se a formação de um grupo bem similar com uma distância de apenas 0,32 (19,3%), formando o grupo mais próximo de todos os acessos. Outro grupo foi formado, não tão próximo quanto o primeiro, mas ainda sim possuindo uma similaridade de 0,57 (34,21%). O último grupo teve certa semelhança de 0,74 (44,32%), mas bem menor comparado ao primeiro. Os demais acessos não apresentaram similaridade entre si, assim não representando uma semelhança significativa para serem formados quaisquer grupos entre eles. Deste modo, é possível afirmar que há grande variabilidade genética nos frutos da guavira, aumentando as possibilidades de possíveis cruzamentos. É necessário o estudo mais aprofundado sobre quais atributos influenciam em outras características, sendo o passo inicial para o híbrido desejado pelo produtor ou qualquer outra entidade que tenha interesses agrônomicos com essas informações.

Palavras-chave: variabilidade genética, *Campomanesia adamantium*

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

